

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFES.

CAROLINE ADAMS

**GERENCIAMENTO DE LEGITIMAÇÃO SOCIAL: O USO DO DISCURSO NO
RELATO INTEGRADO APÓS CRISE**

VITÓRIA – ES

2022

CAROLINE ADAMS

**GERENCIAMENTO DE LEGITIMAÇÃO SOCIAL: O USO DO DISCURSO NO
RELATO INTEGRADO APÓS CRISE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis, na área de concentração Contabilidade e Controladoria.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Moreira Campos

VITÓRIA – ES

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Para achar a solução, continue a nadar!
- Dory (Procurando Nemo).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de começar agradecendo ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGCON-UFES) e a todos os docentes desse programa, pela atenção dedicada a nós alunos e também pela estrutura fornecida para que pudéssemos concluir essa etapa de nossa formação como pesquisadores e docentes. Espero que logo possamos nos encontrar pelos corredores da UFES como colegas de profissão.

Também agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo suporte financeiro fornecido. Foi de fundamental importância para garantir minha permanência do início ao fim do programa de mestrado.

Agradecimento especial do Professor Phd. Gabriel Moreira Campos, que dedicou seu tempo e atenção para me orientar nessa jornada de conquista do título de Mestre. Sem sua orientação a conclusão desse trabalho não seria possível, muito obrigada. E também aos Professores Dr. Donizete Reina e Dr. Marilson Dantas, obrigada pelas considerações como banca avaliadora.

Também agradeço aos meus colegas Thamires Goltara, Anderson Zucolotto e Bárbara Garschagen, por estarem ao meu lado desde o dia 1 e nunca deixarem o medo de não conseguir falar mais alto que a vontade de concluir o mestrado. Obrigada de coração! E desejo que nossa parceria vá além do mestrado, quero vocês na minha vida!

RESUMO

Objetivo do trabalho é analisar o discurso do Relato Integrado, após crise. Verificando o posicionamento da empresa em seus Relatos Integrados após ter problemas com a legitimação social. Utilizando a Teoria da Legitimidade como teoria base e o modelo de Suchman (1995) para análise do discurso. Metodologia utilizada: Análise de discurso com base no modelo de Suchman (1995). O Grupo Renner utilizou em seu discurso um posicionamento de ganho e manutenção moral e cognitiva durante o período estudado. Buscando institucionalizar os seus processos e demonstrar que faz o esperado, de acordo com as expectativas da sociedade ao seu redor. Outro ponto relevante identificado foi a não utilização de um discurso de recuperação pragmático, esse posicionamento tem como principal característica a rejeição e negação do problema. A companhia assumiu sua responsabilidade e trabalhou para o problema ser resolvido.

Palavras-chave: Relato Integrado; Teoria da Legitimidade; Gerenciamento de Legitimidade Social.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2 – Roteiro de Pesquisa.....	24
Figura 3 – Linha Temporal das ações da Renner S.A.....	30
Figura 4 – Parágrafos por ano	31
Figura 5 – Classificação dos parágrafos	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 TEORIA DA LEGITIMIDADE	15
2.2 O RELATO INTEGRADO	17
2.2.1 <i>International Integrated Reporting Council (IIRC)</i>	19
2.2.2 <i>Global Reporting Initiative (GRI)</i>	20
2.3 PESQUISAS ANTERIORES	20
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	24
3.1 CODIFICAÇÃO DOS TEXTOS.....	26
4 COLETA DE DADOS ANALISE DOS RESULTADOS	29
4.1 CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS	31
4.2 ANÁLISE DOS DADOS	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1 INTRODUÇÃO

As crises socioambientais, no Brasil e no mundo, aliados à velocidade com qual a informação circula por seus meios de veiculação, exigem das empresas maior preocupação em divulgar, agir e tomar responsabilidade sobre seus atos, de maneira assertiva e transparente através de seus meios de comunicação, sendo o principal deles o Relato Integrado (RI) (Eugenio, 2010). Cada vez mais é exigida publicação de quando, quem e de que forma são realizados os processos internos da entidade e quais os impactos e consequências disso (Sargaço et al., 2021).

A opinião pública passou a fazer parte dos interesses das empresas, as empresas vêm sofrendo pressão de maneira crescente, há algumas décadas, das partes interessadas no negócio (*stakeholders*) para prestar informações além dos relatórios e dados financeiros. De acordo com Patten (1992), até os anos 1960 e 1970 as empresas eram aceitas e consideradas de sucesso com base na sua lucratividade, mas nesse período as estruturas mudaram, pois a visão da sociedade mudou. O público ficou crescentemente mais interessado nos impactos e consequências adversas do crescimento empresarial.

Essas novas cobranças do mercado estão influenciando na mudança de direção na produção e abordagem dos relatórios corporativos, pois sem a aceitação dos consumidores não conseguem vender seus produtos ou crescer no mercado. Empresas no mundo todo estão se adequando a esse novo padrão de consumo, pois agora não é suficiente apenas produzir, são exigidos das empresas padrões de qualidade, preocupação o desenvolvimento sustentável, e também a divulgação dessas atividades (Albertini, 2019; Darus et al., 2019; Ribeiro, 2010).

Desenvolvimento sustentável é a gestão do desenvolvimento e crescimento econômico com a preocupação das dimensões social, ambiental e econômica. Tem como objetivo assegurar a perpetuidade dos recursos naturais, humanos/sociais e da infraestrutura econômica (Almeida, 2002; Barbosa, 2008).

O Relatório Anual (RA) ou Relato Integrado (RI), tem sido o principal veículo de divulgação das empresas a respeito de suas informações sociais, ambientais e econômicas. A publicação desses relatórios tem como principal motivo o desejo das companhias legitimarem vários de seus aspectos e operações do negócio (Eugenio, 2010).

A Teoria da Legitimidade explica a necessidade das empresas em corresponderem as expectativas da sociedade em que estão inseridas. As organizações não têm o direito inerente do acesso aos recursos ou até de existir. Somente existem e funcionam até o momento em que a sociedade a considera legítima de existir, ou seja, a sociedade confere a organização o direito de realizar suas atividades e obter lucros (Deegan, 2002).

Essa autorização de existir, a legitimidade organizacional, é ligada diretamente ao conceito de contrato social, a suposição de que as ações de uma entidade são desejáveis, adequadas ou apropriadas dentro de algum sistema de normas, valores, crenças e definições socialmente construído (Suchman, 1995).

Com o desafio de comunicar as iniciativas das empresas em direção ao desenvolvimento sustentável e atender as pressões externas, o volume de companhias que divulgam informações socioambientais vem crescendo. Pois o disclosure de informações socioambientais representa um dos métodos que empresas podem utilizar para influenciar a opinião pública (Patten, 1992).

A hipótese central é de que a manutenção das operações e sucesso organizacional estão diretamente ligados ao fato da empresa estar ou parecer estar operando em conformidade com as expectativas da comunidade (Deegan, 2019). No momento em que a sociedade considerar que a organização não está cumprindo esse contrato social ou suas atividades não satisfazem o sistema de crenças e valores daquele grupo, a empresa é impedida de continuar as suas atividades (Deegan, 2002; Eugenio, 2010; Suchman, 1995). Como exemplos de impedimento Deegan (2002) coloca a redução ou extinção da demanda dos produtos ou serviços, eliminação dos suportes financeiros, investimentos ou até leis que proíbam certas práticas e atividades.

Dois movimentos globais estão se esforçando no objetivo de tornar a divulgações dessas informações não financeiras mais padronizadas e transparentes. O *International Integrated Reporting Council* (IIRC) e *Global Reporting Initiative* (GRI).

O *International Integrated Reporting Council* (IIRC) é uma coalizão global de reguladores, investidores, empresas, normatizadores, profissionais de contabilidade, academia e ONGs. Juntos, esta coalizão compartilha a visão de que a comunicação sobre a criação, preservação ou erosão de valor é o próximo passo na evolução dos relatórios corporativos (International Integrated Reporting Council (IIRC), 2021).

O GRI produz estruturas de Relatos Integrados utilizadas no mundo. Como uma organização de rede, a GRI fornece um fórum onde interessados por questões ambientais, sociais, de governança corporativa e organizações ou indivíduos que trabalham na área dos relatos possam contribuir para o avanço da agenda da sustentabilidade (GRI, 2021).

A Pesquisa de Relatos Integrados da KPMG rastreou mudanças monumentais, desde que a pesquisa foi publicada pela primeira vez em 1993. Naquela época, apenas 12% das empresas publicaram o documento. Hoje, o número é de 80% e mais de 90 por cento entre as maiores empresas do mundo (KPMG, 2020).

Em 2011 a [B]³, na época ainda BMF&Bovespa, começou a recomendar que as empresas listadas informassem no Formulário de Referência se publicavam ou não algum relatório de sustentabilidade ou documento parecido, caso não, deveriam se explicar. Em 2014 a iniciativa para a ser chamada de “Relate ou Explique”. A iniciativa, em parceria com a GRI, objetiva fomentar o entendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e sua incorporação progressiva à estratégia empresarial. O projeto é acompanhado anualmente e é alinhado com o papel da B3 em desenvolver e aperfeiçoar o mercado de capitais no Brasil, ao incentivar as boas práticas de transparência e de gestão entre as empresas listadas (B3, 2019).

Das 426 empresas listadas na B3 em 2019, 127 participaram, o equivalente a 30% do total. Do total de companhias respondentes, 24% divulgam seus relatórios considerando os ODS, enquanto 6% estão elaborando, pretendem ou estão estudando a possibilidade de como considerá-los em seus relatórios. O setor de energia elétrica foi o que teve maior participação, com 33 companhias já fazendo esta correlação. Com relação às 63 empresas do Ibovespa, 36 consideram Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em seus relatórios, representando 57% do total. Já no âmbito do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), 96% fazem esta correlação (B3, 2019).

A adoção desses modelos de publicação foi rápida, o que pode refletir que os modelos de comunicação atende as necessidades e exigências do mercado atual, associado às evidências econômicas recentes, de um impacto positivo do uso do Relato Integrado (Villiers et al., 2017).

O relato integrado levou a uma expansão do escopo do sistema de contabilidade. A organização pode coletar dados sobre uma gama mais ampla de indicadores do que antes da adoção da estrutura do IIRC e GRI (McNally & Maroun, 2018).

Porém, os Relatos Integrados não devem ser uma ferramenta formal de atendimento ao mercado, como as demonstrações financeiras. O sucesso de uma empresa está ligado à sua filosofia de gestão, os gerentes devem evitar um efeito bumerangue que pode resultar da preparação do RI de alta qualidade acompanhados por ações antiéticas que contradizem as expectativas das partes interessadas. Essa circunstância pode ter um impacto negativo na avaliação da empresa e piorar o relacionamento com as partes interessadas (Vitolla, Raimo, Rubino, et al., 2019).

Além disso, é aconselhável que a alta administração desenvolva dentro da empresa uma cultura de pensamento integrado que permeie a gestão dos negócios e, portanto, vá além da mera adoção formal de RI (Vitolla, Raimo, Rubino, et al., 2019).

A publicação das informações sociais e ambientais da empresa são motivadas pelo desejo de legitimação dos vários aspectos de uma empresa. Essa estratégia também é válida para quando eventos particulares que tenham o potencial de afetar negativamente a imagem da empresa ocorrem (Deegan, 2002)

O trabalho de Bozeman e Kacmar (1997) afirma que o gerenciamento de impressão ocorre pois um ator tem como objetivo criar e manter uma identidade específica. Esse objetivo é alcançado exibindo, estrategicamente, comportamentos, tanto verbais quanto não-verbais, que farão com que o alvo veja o ator como desejado. Ou seja, a empresa reporta informações que vão ao encontro das exigências e necessidades de seus *stakeholders*, com a preocupação de atender as expectativas que esses têm para com a empresa e suas atividades.

Gerenciamento de impressão consiste uma comunicação estratégica para estabelecer, manter ou proteger a reputação e/ou legitimidade da empresa (Bozeman & Kacmar, 1997).

De acordo com Deegan (2002), existem algumas motivações para uma empresa publicar informações socioambientais de maneira voluntária, dentre elas pode ser uma resposta a possíveis ameaças a legitimidade social, por exemplo como uma resposta à eventos particulares sociais ou ambientais. Também como estratégia de administração de algum grupo de *stakeholders*. atender as expectativas de mercado, aquisição de certificação ou prêmios.

Os RI's são documentos públicos de relacionamento, usados para administrar e criar uma imagem positiva da organização, principalmente nos aspectos socioambientais,

também são considerados veículos de gerenciamento de impressão em potencial, se usados para apresentar uma visão de interesse próprio do desempenho corporativo (Merkl-Davies et al., 2011; O'Donovan, 2002).

E quem elabora o relato precisa estar ciente de sua narrativa, do por que escrever, como e qual mensagem quer transmitir e os resultados esperados dessa mensagem e ainda poder legitimar a visão da empresa. É por meio da narrativa que a organização demonstra suas ideias para seus interessados, também pode demonstrar tendências cognitivas e sociais. E assim as narrativas divulgadas de maneira estratégica podem conter gerenciamento de impressão (Theiss, 2019).

Ainda de acordo com Theiss (2019) se a empresa não publicar uma narrativa acertada para reparar sua aceitação social após passar por algum evento que prejudicou sua imagem, pode haver por parte de seus *stakeholders* a centralização da culpa e responsabilidade do evento ocorrido. A organização precisa convencer seus interessados que é legítima e que deseja realinhar suas estruturas e procedimentos para que o problema não volte a ocorrer.

Pesquisadores da área perceberam nos últimos ano que os fundamentos explicam apenas parte das flutuações e movimentações dos preços das ações, e têm se voltado cada vez mais para o estudo das narrativas (Merkl-Davies et al., 2011). Nesse sentido algumas pesquisas foram realizadas com o objetivo de analisar como a divulgação de informações pode criar uma impressão, imagem ou narrativa favorável da empresa (Albertini, 2019; Casonato et al., 2019; Cho, 2009; Cunha & Campos, 2018; Merkl-Davies et al., 2011; Moreira, 2018; Sargaço et al., 2021; Theiss, 2019).

As pesquisas anteriores, sobre a análise do discurso ou narrativa dos relatos integrados, tinham como objeto o capítulo ambiental dos RI's. Principalmente pela relevância do tema na atualidade, como já discutido anteriormente. Mas, esse trabalho tem como objeto de estudo o capítulo social dos RI's, visto que também é um assunto relevante, na visão dos autores do mesmo, e faz-se necessário uma pesquisa que busque estudar e compreender o uso do discurso perante questões sociais e de relacionamento entre empresa e seus colaboradores e fornecedores.

Para isso, são estudadas as publicações do Grupo Renner, que foi citada como parcialmente responsável em um processo de trabalho escravo. O processo foi destaque em alguns portais de notícias na época, como G1, Repórter Brasil e Veja, que publicaram

matérias sobre o assunto quando se tornou público. Os auditores fiscais no Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) retiraram trabalhadores de fábricas têxteis, fornecedoras de produtos para o Grupo Renner, que eram mantidos em condições análogas à escravidão nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Os trabalhadores em questão eram vindos da Bolívia, enfrentavam jornadas de 16 horas de trabalho, residiam alojamentos inapropriados e eram submetidos à servidão por dívida. O Grupo Renner foi indiciado como corresponsável pelos fatos, visto que as empresas autuadas pelo MTE prestavam serviços diretamente ao grupo (G1, 2014; Ojeda, 2014; Veja, 2014).

Considerando as discussões apresentadas até aqui este trabalho visa responder a seguinte questão de pesquisa: **Quais as formas de gerenciamento de legitimidade social utilizadas nos Relatos Integrados do Grupo Renner entre o período de 2013 a 2020?**

O trabalho tem como objetivo identificar o uso das estratégias de gerenciamento de legitimidade social, do modelo de Suchman (1995), nos Relatos Integrados de uma empresa que teve sua legitimidade social questionada após a ocorrência de um fato em desacordo as expectativas da sociedade. Neste caso, o processo de trabalho escravo no qual o Grupo Renner foi citado como parcialmente responsável.

Para atingir o objetivo foram analisados os parágrafos do capítulo social dos Relatos Integrados de 2013 a 2020, com base o modelo de Suchman (1995) do uso do discurso como forma de gerenciamento de legitimidade social por cognição, pragmatismo e/ou moral para ganho, recuperação ou manutenção de legitimidade social.

Para alcançar o objetivo e responder à questão de pesquisa, os parágrafos referentes ao capítulo social publicados no Relato Integrado da entidade, serão analisados para a identificação das formas de legitimidade social utilizadas. Posteriormente as abordagens de apresentação comparadas no ano anterior à divulgação do caso de trabalho escravo e nos anos subsequentes, até o último publicado. Por meio de análise textual, com base no modelo de Suchman (1995) e o quadro desenvolvido por Machado (2014), trabalho este baseado na pesquisa de Suchman. O quadro desenvolvido por Machado (2014) é uma extensão do trabalho de Suchman (1995), a autora desenvolveu um quadro mais detalhado em português sobre as expressões esperadas em cada forma de legitimidade social elaborada por Suchman (1995). Neste trabalho será utilizado para garantir maior confiabilidade das análises.

Essa pesquisa visa contribuir para a literatura sobre o tema de Legitimidade Social e também aprofundar as análises a cerca do discurso apresentado no capítulo social dos RI's, visto que grande parte dos trabalhos anteriores tinham foco no capítulo ambiental. A análise do discurso após uma crise contribui para identificar o posicionamento da companhia quando se encontra um problema que afeta a sua legitimidade e capacidade de cumprir com suas obrigações perante a sociedade. O resultado obtido através desse estudo interessa, principalmente, para os stakeholders ligados a companhia. Pois, com base no discurso apresentado, podem avaliar se os seus valores se encontram de acordo com os valores da companhia.

O presente trabalho é composto por 5 capítulos, sendo o primeiro a introdução com uma breve discussão sobre o tema central, proposta de pesquisa e metodologia. Seguido por uma revisão da literatura abordando a teoria que norteia esse trabalho de maneira mais aprofundada, juntamente com outros pontos relevantes da base teórica para elaboração deste e as pesquisas anteriores em que a questão de pesquisa é baseada. Capítulo 3 trata da metodologia da pesquisa. No capítulo 4 são apresentados os dados coletados e análise dos resultados. Para encerrar, as conclusões finais dentro do capítulo 5.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 TEORIA DA LEGITIMIDADE

Para existir na sociedade as empresas precisam alinhar seus valores sociais com os da sociedade a qual pertencem. A legitimação do seu papel e funções na economia é conquistada através do alinhamento conjunto de agentes com diferentes expectativas, valores e requisitos, suprimindo as demandas das partes interessadas ou os *stakeholders* (Romero et al., 2019).

Stakeholders são os indivíduos ou grupos de indivíduos que têm capacidade de afetar os objetivos organizacionais ou possam ser afetados por esses objetivos. O termo engloba desde investidores, fornecedores, funcionários e clientes, potenciais ou efetivos, até órgãos governamentais e não governamentais (Cardoso et al., 2019).

Legitimidade, de acordo com a Teoria da Legitimidade, é uma compreensão/suposição geral de que as atitudes de uma empresa são desejáveis,

adequadas e/ou apropriadas dentro do sistema de normas socialmente aceitável, que engloba valores, crenças e definições. Está baseada na existência de um contrato social implícito entre sociedade e organizações. Nesse contrato as entidades estão sempre adequando suas práticas de acordo com a estrutura de crenças e valores da comunidade que as cerca, em troca da autorização de poderem se firmarem no mercado e atuarem para obtenção de lucros (Dias Filho, 2012; Suchman, 1995).

As empresas podem tentar adquirir, manter ou recuperar legitimidade por meio de três tipos de discursos:

I. Discursos morais, que consistem em mostrar para a sociedade que a empresa está fazendo a coisa certa. Para a legitimidade moral a organização precisa ser percebida como reflexo das normas, padrões e valores aceitáveis/desejáveis da sociedade (Brinkerhoff, 2005; Suchman, 1995);

II. Discursos cognitivos, que se caracterizam como discursos afirmativos sobre necessidade e essencialidade de determinada organização. A legitimação por cognição é resultado da busca da organização por objetivos e atividades que a sociedade entende e valoriza como apropriados, adequados e desejáveis. As práticas da empresa são entendidas como “fazendo sentido” (Brinkerhoff, 2005; Suchman, 1995);

III. Discursos pragmáticos, que são práticas realizadas visando atender aos interesses da empresa em ser bem vista e aceita na sociedade em que está inserida, para tanto, entrega para essa sociedade, de acordo com o sistema de crenças e valores ali estabelecidos, o que ela espera da organização. A legitimação pragmática está relacionada a como a organização atende seus próprios interesses, uma relação de troca entre a organização e partes interessadas. A organização produz resultados que as partes interessadas valorizam, que em troca dão suporte e apoio (Brinkerhoff, 2005; Suchman, 1995).

Conforme comentado no início deste parágrafo, as empresas precisam de legitimação social para poder operar na comunidade que estão inseridas. Ou seja, alinhar o seu posicionamento e discurso para corresponder às expectativas da sociedade. Em fatos que distanciem a empresa dessas expectativas se faz necessário o realinhamento de crenças e valores. O que é proposto nesse trabalho é analisar o discurso do Grupo Renner após o processo de responsabilização pelo trabalho análogo ao escravo e, de acordo com a metodologia de Suchman (1995) analisar a estratégia de legitimação utilizada nos RI's.

A escolha da Teoria da Legitimidade como base para esse estudo está ligada ao conceito, da própria teoria, de que existe um contrato social entre as empresas e a sociedade em que estão inseridas. E a continuidade das operações da companhia esta diretamente ligado ao cumprimento desse contrato social pré-estabelecido de acordo com o sistema de crenças e valores daquela sociedade (Suchman, 1995).

2.2 O RELATO INTEGRADO

Existem meios padronizados de divulgação para aquisição de legitimação, como os relatórios contábeis, que proporcionam um aumento na transparência das empresas, por meio das divulgações das suas informações financeiras e de não financeiras. São instrumentos validos para construir confiança e respeito entre empresa e sociedade (Sargaço et al., 2021).

Os RI's também são um exercício útil de relações públicas, permitem que as organizações acessem o mercado, colabora na gestão das partes interessadas (*stakeholders*) e matem o funcionamento e legitimidade (Farooq et al., 2018). E é por esse motivo que foi escolhido como a fonte de coleta de dados para esta pesquisa, pois é nesse relatório que a empresa possui a possibilidade de se comunicar com seu publica de maneira formal através do discurso e não apenas com os relatórios financeiros padrões, tais como Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício.

O Relato Integrado, proposto pelo IIRC, é um relatório não obrigatório que engloba as informações financeiras e não financeiras da entidade. Ele é adotado espontaneamente pelas empresas para evidenciar suas atividades com mais transparência e individualizado (International Integrated Reporting Council (IIRC), 2021).

É uma ferramenta que foca na informação para o usuário, internos ou externos, e contribui parar a representação minuciosa sobre as práticas organizacionais e condutas éticas da empresa redatora. As ferramentas e métodos de apresentação do relato integrado servem como suporte para legitimação (Sargaço et al., 2021).

O Relato Integrado propõe uma nova forma de apresentação das informações financeiras e não financeiras da entidade, de maneira conjunta em um único relatório (Villiers et al., 2017).

Visando melhorar a qualidade da informação posta à disposição dos *stakeholders*, promovendo um trabalho mais coeso e eficiente de abordagem dos relatórios corporativos, baseado em diferentes vertentes de reportagem e comunicação, aumentar a responsabilidade e a administração para a ampla base de capitais (financeiros, fabricado, intelectual, humano, social e relacionamento e natural). Promover compreensão da conexão entre eles. Apoiar a criação de pensamento integrado para tomada de decisão com foco na criação de valor a curto, médio e longo prazo (*International Integrated Reporting Council* (IIRC), 2021).

O capital social e relacionamento mencionados anteriormente, abordam as questões de relacionamento da organização com a sociedade que a cerca e o relacionamento com seus fornecedores, clientes e partes interessadas. Geralmente intitulado nos RI's como o Capítulo do Social ou Relacionamento com Terceiros. Esse tópico deve fornecer informações da qualidade e a natureza dos relacionamentos da organizações com as partes interessadas, incluindo como a organização entende, leva em consideração e responde as necessidades e interesses legítimos (*International Integrated Reporting Council* (IIRC), 2021).

O RI, de maneira geral, como um todo, é um processo de comunicação para atendimento dos diferentes *stakeholders* que influenciam nas atividades da empresa, sejam de capital financeiro ou não financeiro. O processo contribui para a reflexão da amplitude de comunicação entre os usuários de diversos nichos, abordando os interesses de todos (Cardoso et al., 2019).

Ainda que, inicialmente, o relato integrado tenha sido introduzido apenas em resposta a pressões externas, seu funcionamento criou uma consciência da interconexão entre diferentes tipos de indicadores ditos não financeiros e desempenho a nível operacional que permite intervenções específicas de gestão e alterações atitude dos indivíduos em relação ao relato integrado. O relato integrado levou a uma expansão do escopo do sistema de contabilidade. A organização do caso coleta dados sobre uma gama mais ampla de indicadores ESG do que antes da adoção da estrutura do IIRC (McNally & Maroun, 2018).

A adoção do Relato Integrado também foi rápida, o que pode refletir que esse modelo de comunicação integrado atende as necessidades do mercado atual, isso associado às evidências econômicas recentes, de um impacto positivo do uso do Relato Integrado (Villiers et al., 2017).

Apesar da rápida adoção e os bons resultados obtidos pelas empresas que implementaram a forma de divulgação, não se pode esperar que alguns anos alterem profundamente os paradigmas financeiros e econômicos da prática empresarial contemporânea. Ainda há uma falta de compreensão do potencial dos Relatos Integrados e a gestão de negócios, também a confiança excessiva em regras ou diretrizes de uma abordagem baseada em conformidade para relatórios são os motivos mais comuns de resistência à introdução de relatórios e pensamento integrados (McNally & Maroun, 2018).

Movimentos internacionais vem nos últimos anos tentando sanar essa falta de compreensão e confiança nos relatórios. No sentido de aumentar essa confiança e de padronizar os modelos de Relato Integrado, foi anunciado pelas organizações IIRC e SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*), no final de 2020, a intenção de se fundirem em uma organização unificada, a *Value Reporting Foundation*, fornecendo aos investidores e empresas uma estrutura abrangente de relatórios corporativos, para impulsionar o desempenho de sustentabilidade global. A fusão pretende promover o trabalho de GRI, IIRC e SASB, na intenção de trabalharem juntos para um relatório corporativo abrangente e mais simplificado (*Integrated Reporting*, 2020).

2.2.1 *International Integrated Reporting Council (IIRC)*

O *International Integrated Reporting Council (IIRC)* é uma coalizão global de reguladores, investidores, empresas, normatizadores, profissionais de contabilidade, academia e ONGs, que completou uma década de existência em 2020. Juntos compartilham a visão de que a comunicação sobre a criação, preservação ou erosão de valor é o próximo passo na evolução dos relatórios corporativos (*International Integrated Reporting Council (IIRC)*, 2021).

Empresas de diversos segmentos em todo o mundo, fizeram adesão voluntária no Programa Piloto IIRC com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento do programa. Atualmente o conceito de Relato Integrado foi incorporado por mais de 2.500 empresas em mais de 70 países (IIRC, 2020). No Brasil, de acordo com dados divulgados em 2018 pelo IIRC, são 700 empresas participantes do projeto.

O IIRC anualmente publica um documento com orientações para a elaboração e publicação do Relato Integrado, “*The IR Framework*”. O documento é desenhado para guiar organizações na elaboração dos seus relatos integrados de maneira consistente e padronizada (Lodhia & Stone, 2017).

2.2.2 Global Reporting Initiative (GRI)

De acordo com as informações publicadas no site do *Global Reporting Initiative* (GRI, 2021), em 1997 a *Coalition for Environmentally Responsible Economies* (CERES) em Boston, Estados Unidos, surgiu com o conceito de uma estrutura universal para medir e relatar o desempenho econômico, ambiental e social das entidades.

A primeira versão das Diretrizes da GRI foi publicada nos anos 2000, dois anos depois, na *World Summit on Sustainable Development* (WSSD), em Joanesburgo, a segunda versão das Diretrizes foi liberada e também a sede do projeto foi realocada para Amsterdã, e no ano seguinte, 2003, a terceira versão do guia para elaboração do relatório, todas informações constam no site do grupo. Em 2016, a GRI fez a transição do fornecimento de diretrizes para a definição dos primeiros padrões globais para Relatos Integrados - os Padrões da GRI. Os Padrões continuam a ser atualizados e adicionados, incluindo novos Padrões Temáticos sobre Impostos em 2019, e em 2020 o de Resíduos (GRI, 2021).

O GRI desempenha um papel crucial no desenvolvimento sustentável, por ser a provedora das estruturas de RI mais utilizadas no mundo. Como uma organização de rede, a GRI fornece um fórum onde interessados por questões ambientais, sociais, de governança corporativa e organizações ou indivíduos que trabalham na área dos RI's possam contribuir para o avanço da agenda da sustentabilidade (GRI, 2021).

2.3 PESQUISAS ANTERIORES

Para a elaboração deste capítulo uma breve análise bibliométrica foi realizada. Primeiramente, na base Scopus, os artigos relacionados com o tema foram selecionados para realizar a leitura breve dos resumos e conclusões.

A breve leitura dos resumos dos documentos sinalizou que os trabalhos sobre Relato Integrado se dividem em:

- a) ensaios teóricos criticando a metodologia de produção dos relatórios, propondo melhorias, avanços e contribuições para os IIRC, com conselhos normativos tanto para desenvolvimento como implementação (Adhariani & Sciulli, 2020; Camilleri, 2018; Villiers & Sharma, 2020; Dumay et al., 2016; Flower, 2015; Gibassier et al., 2018; Kunc et al., 2020; Manes-Rossi et al., 2020; Mio et al., 2020; Pavlopoulos et al., 2017; Veltri & Silvestri, 2020; Vitolla, Raimo, & Rubino, 2019);
- b) a utilização das informações dos relatórios para estabelecer ligação de causa e consequência, principalmente com relação aos retornos financeiros, respostas do mercado e *stakeholders* para as empresas que efetuaram o disclosure voluntário (Adams et al., 2016; Buallay et al., 2020; Ito & Iijima, 2017; Lee & Yeo, 2016; Loprevite et al., 2019; Riva et al., 2015; Zhou et al., 2017); e,
- c) trabalhos de estudo de caso, entrevista ou análise de conteúdo, com o objetivo de entender como as empresas se comportam na apresentação dos relatórios de acordo com as respostas dos agentes externos (Bemby S. et al., 2015; Krasodomska, 2015; Lemma et al., 2019; Silvestri et al., 2017).

Os estudos a seguir tem relação com o tema da pesquisa desse trabalho, seja por método aplicado, base teórica ou metodologia. Portanto, foram adicionados a esse trabalho com mais detalhes e informações.

Cho (2009) investigou os relatórios de uma das maiores empresas de gás e petróleo para o enfrentamento de crises geradas após dois grandes desastres ambientais envolvendo a empresa. A pesquisa também utilizou a Teoria da Legitimidade e o “contrato social” como enquadramento. Como resultado conclui que a empresa utilizou os relatórios estrategicamente para comunicar suas ações e legitimá-las, em vez de um esforço maior para ser mais responsável.

Merkel-Davies et al., (2011) identificou que a pesquisa sobre gerenciamento de impressão era analisada somente pelas lentes da economia, portanto realizaram uma pesquisa com o objetivo de fornecer uma perspectiva complementar sobre o relato narrativo anual corporativo caracterizado por condições de responsabilidade pós fato. Com uma metodologia de análise de conteúdo iniciada pela psicologia, que utiliza o uso das palavras para investigar as declarações dos presidentes de empresas listadas do Reino

Unido. Os resultados obtidos sugerem que as empresas estudadas não usaram as declarações dos presidentes para criar uma imagem em desacordo com a leitura geral do relatório.

Beuren et al. (2013) buscou identificar as estratégias de legitimidade evidenciadas nos relatórios da administração de empresas públicas estaduais brasileiras de capital aberto do setor de energia elétrica. Investigando com abordagem qualitativa, por meio de pesquisa documental, com análise de conteúdo e com base na pesquisa de Suchman de 1995. Como resultado identificou que as empresas pesquisadas se encontram no estágio de manutenção da legitimidade, trabalhando fortemente para obter ganhos de legitimação.

Cunha e Campos (2018) analisaram os comportamentos de graus de gerenciamento de resultados mediante decisões operacionais de companhias não financeiras listadas na B3 e que eram parte da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE entre 2005 e 2015. Como principal achado é destacado que as empresas listadas no ISE entregaram um grau de gerenciamento de resultados por decisões operacionais maior.

A pesquisa de Moreira (2018) estudou a manipulação das divulgações de narrativas corporativas pelos preparadores da informação contábil por meio de duas estratégias de gerenciamento de impressão, atribuição e pedido ou localização física de informação. Como resultado foi publicado que o “relatório favorável lido primeiro, sem atribuição, afete positivamente o investidor, e que a informação favorável lido primeiro, com atribuição, prejudica o efeito positivo”(Moreira, 2018, p. 8).

Albertini (2019) usou o relato integrado de empresas francesas divulgados entre os anos de 2013 e 2016 para verificar se o documento efetivamente conseguia reduzir a assimetria informacional entre os agentes. Por fim, o estudo revelou que a assimetria não era reduzida pois as empresas mencionam apenas alguns capitais como insumos. E somado a isso apenas informações positivas são publicadas nos relatórios.

Casonato et al. (2019), publicou uma continuação de um estudo de caso do ano de 2017 realizado em um banco australiano. O objetivo foi examinar se o relato integrado afeta o capital relacional e ajuda a reparar a reputação de uma organização. A metodologia pesquisa foi um de estudo de caso com uma análise suportada pela teoria de gerenciamento de impressão. Os resultados obtidos indicam que a conversa e ações do banco não são alinhadas e que existe uma lacuna entre as publicações do RI's e o que se

encontra disponível em outras mídias. Essas divergências proporcionam uma queda na legitimidade social da organização.

Theiss (2019) investigou o alinhamento entre racionalidade da Teoria da Atribuição e da Legitimidade no gerenciamento de impressão nas publicações sobre o rompimento da barragem de rejeitos Fundão da Samarco Mineração S.A. A metodologia utilizada foi também a de análise de conteúdo das publicações da empresa. A conclusão que o trabalho obteve foi de que “as narrativas da empresa valeram-se de diferentes racionalidades do preparador no momento de fazer suas atribuições para situações adversas, com vistas na geração de legitimidade organizacional” (Theiss, 2019, p. 9).

Sargaço et al., (2021) também realizou um trabalho com o objetivo geral de analisar os Relatos Integrados da Vale Mineração S.A., que compreendem o triênio próximo ao desastre de Brumadinho, cidade do estado de Minas Gerais, para a identificação da existência de dissemelhanças relevantes quanto à apresentação dos documentos para os períodos de 2017, 2018 e 2019. Sargaço et al., (2021) analisaram ainda a omissão ou obscuridade nas informações prestadas comparativamente aos elementos componentes dos anos anteriores ao desastre. Os resultados da análise de conteúdo indicam que existem impactos na forma de apresentação dos documentos, com a adoção de uma postura mais ética e em prol de maior transparência nas publicações.

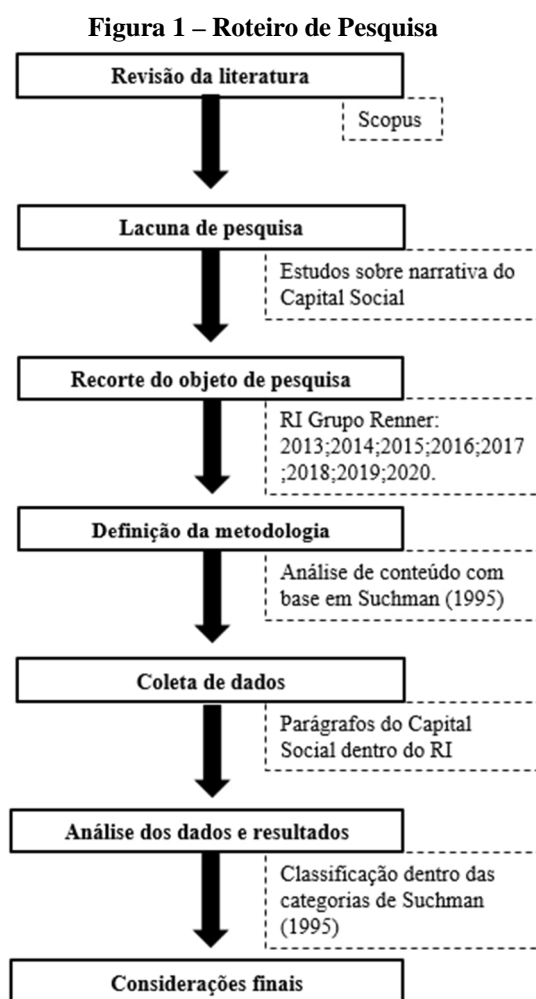
Considerando o exposto acima, discussões sobre como os relatos são impactados pelo ambiente externo, se existem mudanças ou inconsistências na maneira em que os relatos são publicados ano após ano, são escassas. E ainda são poucas as pesquisas que examinem o RI na prática, assim como a utilização da retórica nestes RI's. Outro ponto identificado através da revisão bibliográfica, foi a falta de trabalhos que estudassem o capital social dos relatórios integrados e a relação com os fornecedores, como as empresas utilizam a narrativa dentro desse capítulo específico. A maioria dos trabalhos aqui expostos estavam focados em questões de impacto ambiental, como caso do rompimento das barragens de Fundão e Brumadinho em Minas Gerais, de responsabilidade da Vale S.A.

Por tanto essa pesquisa se propõem a estudar a parte do RI's que abrange as questões do capítulo social e também relação com fornecedores, visando acrescentar para a literatura um ponto de vista sobre a estratégia de discurso adotada para comunicar os *stakeholders* sobre as relações comerciais da companhia. E ainda ampliar os achados a respeito do uso do discurso nos RI's.

E como essa pesquisa visa estudar a forma que a companhia se comporta após ter algum fato prejudicial atrelado a sua imagem, fazendo com que a mesma perca legitimidade ou tenha sua licença da sociedade para operar questionada, a Teoria da Legitimidade foi escolhida como teoria base para o desenvolvimento dessa pesquisa pois, conforme citado anteriormente, a Teoria da Legitimidade atribui as decisões, estratégias e discursos adotados pelas empresas a necessidade de estar em acordo com a expectativa da sociedade e manter seu contrato social e licença para operar.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que foram aplicados a essa pesquisa. A definição dos procedimentos é fundamental para delinear os planos e estruturas a fim de atingir os objetivos da pesquisa. O roteiro de pesquisa desse trabalho está representado na figura 2.



Fonte: Elaborado pela autora.

Este trabalho se caracteriza como análise de conteúdo e de acordo com Bardin (2004) para se realizar uma análise devem ser estipuladas 3 fases para organizar o processo de estudo. Para início a pré-análise que tem por objetivo organizar e sistematizar as ideias iniciais, geralmente com três missões: escolha dos documentos, formulação de hipóteses e elaboração dos indicadores e códigos. É na fase de pré-análise que se estabelece o primeiro contato com os documentos selecionados, pela leitura flutuante dos títulos selecionados, leitura de seus resumos e conclusões (Bardin, 2004). Essa primeira fase ocorreu durante a formulação de questão de pesquisa e fundamentação teórica, apresentadas anteriormente nesse trabalho.

Por seguinte é realizado a exploração do material, são procedimentos aplicados que consistem na codificação com base nas regras previamente estipuladas. A metodologia aplicada para a codificação dos dados está descrita no capítulo a seguir, o 3.1 Codificação dos Textos.

E por fim, o tratamento e análise dos dados obtidos, e também a interpretação dos resultados. Essa última etapa da pesquisa encontra-se descrita nos capítulos 4 e 5, Coleta, análise dos resultados e considerações finais.

Ainda sobre a classificação da pesquisa, de acordo com Gil (2009), essa pesquisa é documental, onde são utilizados documentos que ainda não receberam tratamento analítico. Os Relatos Integrados utilizados para essa pesquisa já receberam algum tratamento, pois são elaborados pela empresa, mas ainda se enquadram no que Gil (2009) chama de documentos de segunda mão, documentos que de alguma forma já foram analisados, mas não deixam de ser pertencentes a pesquisa documental.

Para alcançar o objetivo proposto foi selecionado os RI's dos anos de 2013 até 2020 do Grupo Renner S.A. E dentro dos RI's um recorte foi realizado, sendo apenas analisado os parágrafos que compunham o capítulo social e a relação com os fornecedores, visto que o objeto de estudo era o discurso do grupo em seu RI's após o processo de responsável por trabalho análogo ao escravo. O recorte de apenas avaliar os parágrafos correspondentes a relação com fornecedores se deve ao fato de que o processo que apenas de ser citado o nome do Grupo Renner como responsável, teve como fonte um de seus fornecedores de matéria prima.

3.1 CODIFICAÇÃO DOS TEXTOS

Os documentos foram selecionados e uma leitura fluante foi realizada nos mesmos, que está apresentada no capítulo de coleta de dados, a seguir. A codificação dos textos é baseada nos trabalhos de Suchman (1995) e de Machado (2014), esse último sendo um aprofundamento do trabalho de Suchman (1995). Os Quadros 1 e 2 a seguir apresentar as categorias e definições estipuladas.

Quadro 1 - Gerenciamento de Legitimidade Modelo de Suchman (1995)

Estratégias de legitimação			
	Ganhar	Manter	Recuperar
Geral	Conformidade ao ambiente; Seleção de público; Manipulação de público.	Acompanhar mudanças; Monitorar operações; Comunicação; Estocar legitimidade.	Normalizar; Reestruturar; Não criar pânico.
Pragmática	Conforme demandas: responder as necessidades; construir reputação. Seleção de Mercado: Identificar públicos que aceitam os produtos; procurando por novos nichos. Manipulação: Anúncios e propagandas.	Monitorar interesses do público; consultar líderes; Comunicação Honesta; estocar confiança.	Negar e Criar monitores.
Moral	Conforme os ideais: adequar-se as expectativas da sociedade; demonstrar resultados satisfatórios. Selecionar domínio: Definir metas. Persuadir: mostrar sucesso e criar adeptos.	Monitorar ética: Consultar profissionais da área. Proteger: monitorar a responsabilidade; comunicar-se oficialmente; estocar opiniões favoráveis.	Se justificar/ desculpar. Se dissociar: revisar práticas, contratar nova equipe, readequar.
Cognitiva	Conformidade com os modelos: formalizar e profissionalizar operações. Selecionar rótulos: obter certificações. Institucionalizar: persistir, uniformizar e popularizar modelos.	Monitorar o panorama: consultar pessoas com dúvidas. Proteger premissas: Simplicidade; falar com clareza; estocar conexões.	Explicar.

Fonte: Suchman (1995).

Machado (2014) produziu sua tabela focando nas questões ambientais para legitimação, baseando seu trabalho nas classificações de Suchman (1995). A tabela será

utilizada como guia para classificação e trazer maior garantia na classificação dos parágrafos.

Quadro 2 – Classificação de Machado (2014) baseada em Suchman (1995)

Ação	Categoria/Subcategoria	Ideia central da descrição no relatório
Responder às necessidades	Ganhar/Pragmática	Relata o cumprimento de exigências legais ou acordos realizados, assim como realização de ações ambientais obedecendo à necessidades sociais. Relato de investimentos em pesquisas.
Cooptar integrantes	Ganhar/Pragmática	Associa-se a parceiros para o desenvolvimento de ações sustentáveis, como, por exemplo, empresas de reciclagem, universidades, comunidade, etc.
Construir reputação	Ganhar/Pragmática	Relata sua forte reputação em atividades correlatas, assim como a declaração de valores investidos em projetos ambientais; ações de sensibilização social às questões relacionadas à preservação do meio ambiente.
Localizar público amigável	Ganhar/Pragmática	Identifica locais/regiões para receber ações ambientais.
Recrutar cooperadores amigável	Ganhar/Pragmática	Seleciona parceiros para desenvolver ações sustentáveis.
Anunciar produto	Ganhar/Pragmática	Relata que o produto é sustentável.
Anunciar imagem	Ganhar/Pragmática	Relata que a empresa é sustentável, preocupada com questões ambientais.
Produzir resultados adequados	Ganhar/Moral	Relata os resultados de ações que buscam a redução dos impactos ambientais, contribuindo para a preservação do meio ambiente. Ex. redução no consumo de água.
Incorporar-se a instituições	Ganhar/Moral	Relata a participação em grupos de pesquisa, fundações, conselhos junto a outras instituições.
Oferecer demonstrações simbólicas	Ganhar/Moral	Relata "buscar" aprimorar processos, melhorar eficiência sustentável, realizar diversas ações ambientais, porém sem especificá-las.
Definir metas	Ganhar/Moral	Relato de metas sustentáveis.
Demonstrar sucesso	Ganhar/Moral	Relata o sucesso no alcance de resultado de ações ambientais, como por exemplo, o plantio de grande quantidade de plantas.
Fazer adeptos	Ganhar/Moral	Destaca as vantagens de ações ambientais, programas/projetos.
Reproduzir normas	Ganhar/Cognitiva	Relata que observa os padrões legais e normativos do setor no desenvolvimento de suas operações.
Formalizar operações	Ganhar/Cognitiva	Relata a adoção de modelos/projetos/ações sustentáveis já legitimados.

Continua...

Continuação.

Profissionalizar operações	Ganhar/Cognitiva	Relato de treinamentos, cursos, seminários para capacitação de seus agentes em busca de realização de ações sustentáveis ou para adotar sistemas já legitimados.
Buscar certificação	Ganhar/Cognitiva	Relata certificações obtidas ou intenção de ações para essa finalidade.
Persistir	Ganhar/Cognitiva	Relata melhorias em processos adotados, evidenciando com isso, a permanência desses processos.
Popularizar novos modelos	Ganhar/Cognitiva	Populariza os modelos/programas/projetos sustentáveis adotados.
Padronizar novos modelos	Ganhar/Cognitiva	Relata o estabelecimento de normas/regulamentos que visem à padronização de ações ambientais.
Consultar opinião de líderes	Manter/Pragmática	Relata da participação do público externo e interno na definição de metas/ações sustentáveis.
Monitorar a confiabilidade	Manter/Pragmática	Relata o monitoramento de operações para evitar impactos ambientais, mantendo a confiabilidade nas operações.
Comunicar-se honestamente	Manter/Pragmática	Relata situações negativas, como por exemplo, metas não alcançadas e impactos ambientais ocorridos.
Estocar confiança	Manter/Pragmática	Relata a participação da empresa frente à elaboração de normas e padrões ambientais a serem seguidos pelo setor.
Consultar a categorias profissionais	Manter/Moral	Relata consultas realizadas junto a órgãos ligados ao meio ambiente.
Monitorar responsabilidade	Manter/Moral	Reconhece algum tipo de impacto ambiental ocorrido e indica as ações desenvolvidas para minimizar este impacto.
Comunicar-se oficialmente	Manter/Moral	Relata a comunicação de seus impactos ambientais em eventos, jornais, dentre outros meios de comunicação em massa.
Estocar opiniões favoráveis	Manter/Moral	Relata alguma opinião favorável de autoridade ou instituição legitimada.
Consultar aqueles que tem dúvidas	Manter/Cognitiva	Relata a realização de visitas abertas à sociedade em suas unidades onde possam ser sanadas possíveis dúvidas.
Visar clareza	Manter/Cognitiva	Explica o funcionamento de programas/processos ambientais.
Falar do assunto com naturalidade	Manter/Cognitiva	Falar do assunto com naturalidade.

Continua...

Continuação.

Estocar conexões	Manter/Cognitiva	Faz conexão entre políticas ambientais e resultados financeiros.
Rejeitar	Recuperar/Pragmática	Negar a participação ou responsabilidade na ocorrência de algum evento negativo.
Criar monitores	Recuperar/Pragmática	Relata a criação de comissão/setores para apurar algum evento negativo.
Desculpar/justificar	Recuperar/Moral	A empresa lamenta algum fato negativo e justifica o acontecido.
Substituir pessoal	Recuperar/Moral	Relata a substituição de pessoal responsável por algum evento negativo.
Rever práticas	Recuperar/Moral	Relata a renúncia de utilizar determinados processos devido aos impactos negativos aomeio ambiente.
Reconfigurar	Recuperar/Moral	Relata a readequação em processos para melhorá-los, ou para minimizar impactos ambientais.
Explicar	Recuperar/Cognitiva	Explica os motivos que levaram ao acontecimento de algum evento negativo.

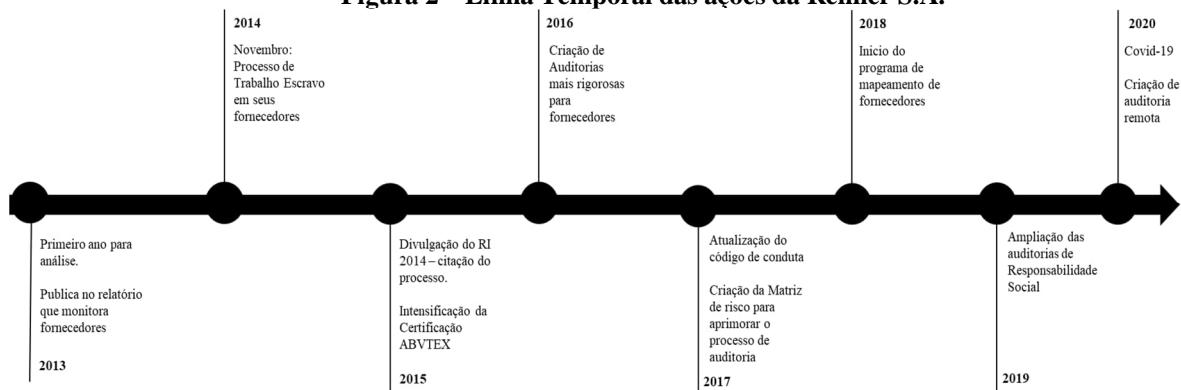
Fonte: Machado (2014, p. 52, 53 e 54).

4 COLETA DE DADOS ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo trata da coleta dos dados e análise dos resultados obtidos na pesquisa. Conforme citado no Capítulo de Metodologia da Pesquisa, os RI's selecionados foram dos anos de 2013 até 2020. Os Relatos Integrados foram publicados pela empresa e encontram-se disponíveis no seguinte link: <https://lojasrenner.mzweb.com.br/a-companhia/relatorio-anual/>.

O primeiro Relato Integrado analisado foi o do ano de 2013, e serviu como base para comparação da postura da organização nos anos seguintes, pois é o ano anterior ao fato que gerou os problemas com legitimação social. Posteriormente a esse, os anos de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 foram analisados. O recorte limita a pesquisa e análise apenas no capítulo referente a relação com fornecedores e funcionários, aqui chamado de Capítulo Social, considerando o tripé da sustentabilidade: Econômico, Ambiental e Social. Dentro do Relato Integrado a entidade optou por utilizar o termo "Relacionamento com o Público".

Para entendimento da linha temporal dos acontecimentos a figura 3 a seguir foi elaborada, para representar a ordem cronológica dos eventos e as ações produzidas pela empresa.

Figura 2 – Linha Temporal das ações da Renner S.A.

Fonte: Elaborado pela autora.

O ano de 2013 marca o início da coleta de dados e da análise realizada. O ano de 2020 é o último disponível, encerrando a análise por ele. Neste consta um resumo das atitudes tomadas pela companhia desde a divulgação do caso pela mídia, conforme Quadro 4 a seguir, informações retiradas do Relato Integrado de 2020.

Quadro 3 – Evolução da gestão de conformidade dos fornecedores.

2015	Reestruturação da área de Conformidade; Avaliação em requisitos de responsabilidade social.
2016	criação de auditorias de rastreabilidade de pedidos.
2017	diagnóstico ambiental da cadeia.
2018	inclusão de responsabilidade ambiental na auditoria; sensibilização para temas químicos; início do programa internacional, com mapeamento de fornecedores Tier1 e monitoramento.
2019	ampliação de itens ambientais e inclusão de requisitos na Gestão de Químicos; ampliação das auditorias de Responsabilidade social.
2020	Reestruturação e ampliação dos requisitos avaliados no checklist de auditoria; novos modelos de auditoria acelerados no cenário de distanciamento social imposto pela pandemia: criação de auditoria remota e reconhecimento de outros protocolos; faseamento do checklist também para apoiar a continuidade do monitoramento durante a pandemia; inclusão de itens ambientais na auditoria e ampliação do mapeamento para fornecedores Tier2; produção de conteúdo para apoiar a cadeia na evolução de suas práticas de sustentabilidade; projeto piloto de qualificação de cadeia de acordo com seu nível de risco.
2021	revisão da classificação da cadeia de fornecedores, o maior nível de exigência deve trazer nos próximos anos o aumento de empresas nos níveis mais baixos de classificação.

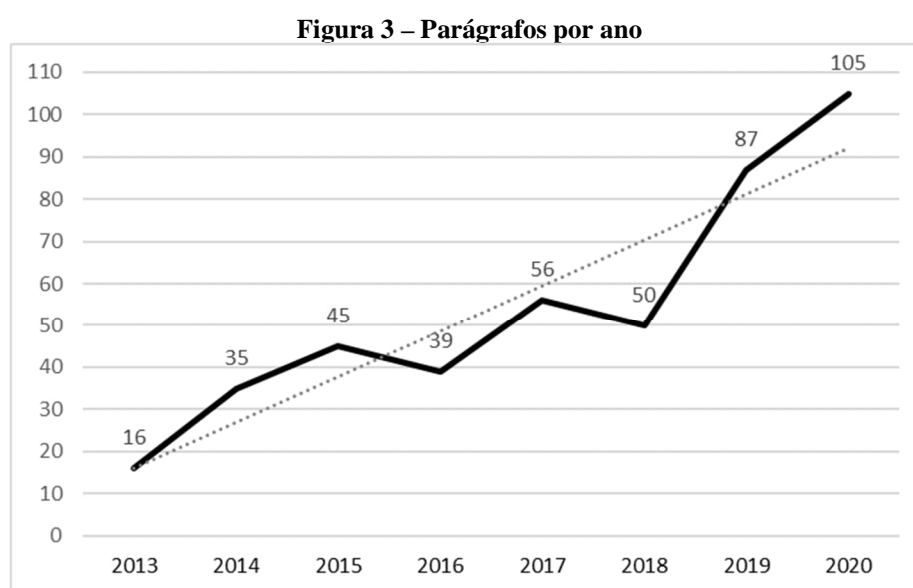
Fonte: (Renner S.A., 2021, p. 63)

A apresentação dessas informações pela companhia atualmente demonstra que até o hoje o fato ocorrido no final do ano de 2014 surte efeitos na forma de apresentação do Relato Integrado, e também nas ações e estratégias adotadas pela organização. Pois, a companhia segue apresentando em seus relatórios as estratégias tomadas para mitigar o risco do problema se repetir.

4.1 CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

Os dados, conforme citado na metodologia, foram categorizados de acordo com as definições de Suchman (1995). E este capítulo demonstra a maneira que cada ano foi categorizado e suas particularidades.

Primeiramente todos os parágrafos de texto existentes dentro do capítulo social na parte correspondente ao relacionamento com fornecedores dos RI's do Grupo Renner foram compilados em uma planilha, separados por ano. Conforme Figura 4 a seguir.

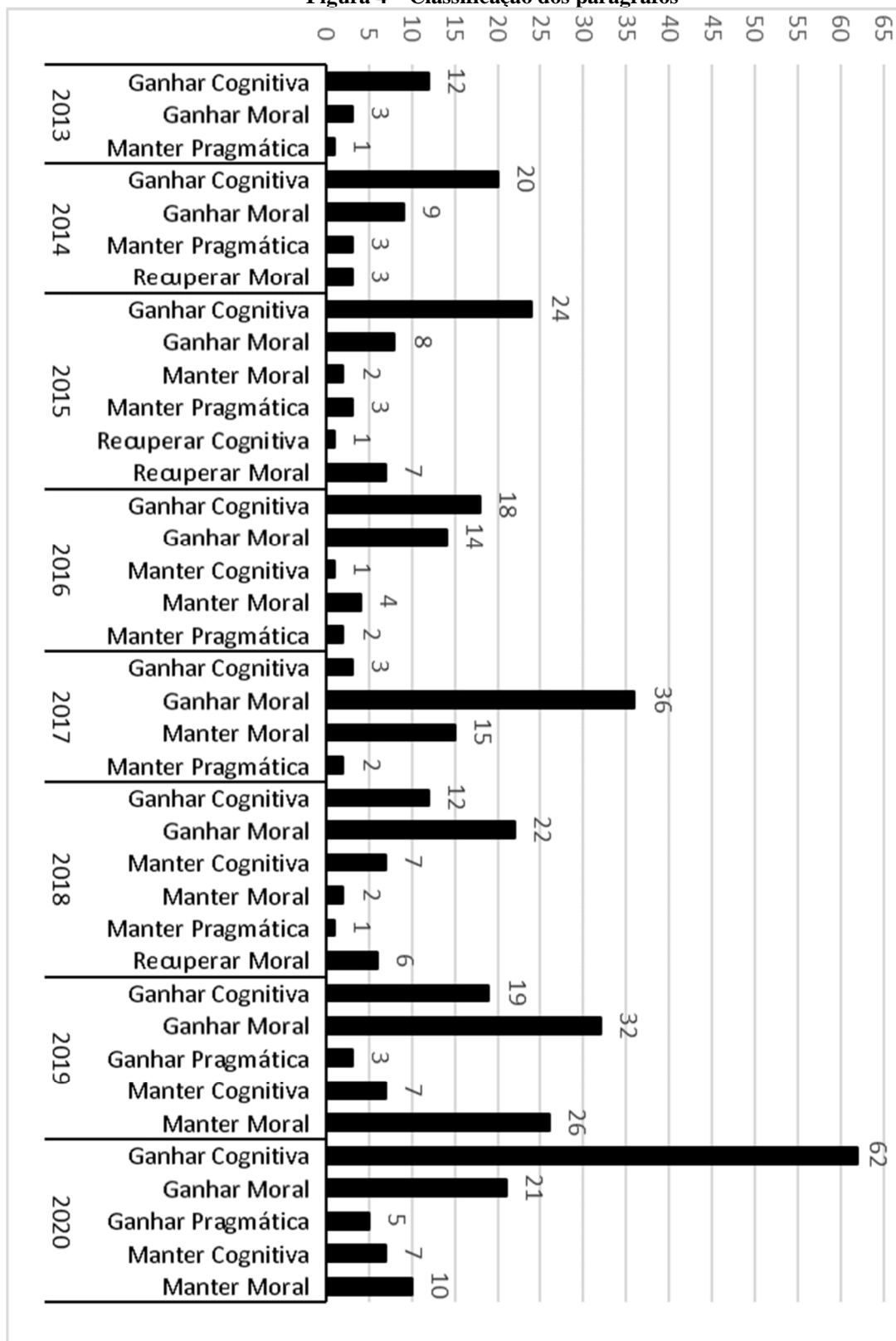


Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico da Figura 4 apresenta uma tendência de crescimento no número de parágrafos emitidos no capítulo social do Grupo Renner. A empresa está trazendo mais discurso para dentro dos seus RI's, com mais informações sobre seus processos durante o ano. Uma estratégia que se enquadra na classificação moral de manter legitimação, através da comunicação oficial.

Após esse primeiro procedimento e leitura breve dos parágrafos, foi feita a categorização dentro das 9 categorias estabelecidas: Ganhar Pragmática; Manter Pragmática; Recuperar Pragmática; Ganhar Moral; Manter Moral; Recuperar Moral; Ganhar Cognitiva; Manter Cognitiva; Recuperar Cognitiva.

Figura 4 – Classificação dos parágrafos



Fonte: Elaborado pela autora

Dentro do período analisado não foram identificadas todas as estratégias de legitimação propostas por Suchman (1995), conforme apresentado na figura 5. O grupo

apresentou o uso constante de estratégias para ganhar e manter legitimidade, moral e cognitivo. A seguir os dados coletados serão analisados de maneira mais detalhada.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

Partindo do primeiro ano do recorte selecionado para esta pesquisa, o ano de 2013. Percebe-se que a empresa não dedicava muito espaço no seu RI para relatar o seu relacionamento com os seus fornecedores, conforme apresentado na Figura 5, foram identificados 16 parágrafos que abordavam o tópico. E dentro desses parágrafos a principal estratégia utilizada foi a de ganhar legitimidade de forma cognitiva.

Para o ano de 2014 a Grupo Renner dobrou o seu espaço dedicado a relatar o seu relacionamento com os fornecedores, publicando 35 parágrafos sobre do tema. O aumento pode ter relação com o fato de ter se tornado público, ao final do ano de 2014, o processo judicial movido contra o grupo como corresponsáveis pela situação de trabalho análogo ao escravo dos trabalhadores de seus fornecedores de matéria prima. Incentivando a companhia a se posicionar e comunicar seu público sobre a sua versão dos fatos. E manteve o seu foco no ganho cognitivo de legitimidade.

A legitimidade cognitiva pode envolver tanto o apoio afirmativo ou uma aceitação da organização como necessária ou inevitável, em que, para dar legitimidade à organização, deve-se considerar com grande convicção e realidade que ela é julgada diariamente. As instituições não visualizam apenas os possíveis transtornos, elas transformam em atividades determinadas ações que impossibilitam qualquer desavença. As organizações atingem sua aceitação com programas, normas, regulamentos e estatutos (Beuren et al., 2013).

Nesse tipo de estratégia as empresas adotam uma postura de formalizar e profissionalizar operações obtendo certificações, relatando que observa os padrões legais e normativos do setor no desenvolvimento de suas operações, adoção de modelos/projetos/ações já legitimados, treinamentos, cursos, seminários para capacitação de seus agentes, relata melhorias em processos adotados, evidenciando com isso, a permanência desses processos (Machado, 2014; Suchman, 1995). O parágrafo a seguir foi extraído do RI do ano de 2014 a fim de exemplificar esse posicionamento:

Para o processo de seleção e homologação de fornecedores de revenda, todos passam pelas seguintes etapas eliminatórias:

- a) Análise de dados cadastrais (para avaliação de riscos financeiros);
- b) Avaliação de amostras (para avaliação de riscos frente à qualidade de produtos).
- c) Auditorias (para avaliação de riscos sociais e trabalhistas e riscos relacionados ao processo produtivo).
- d) Elaboração de contrato comercial, que formaliza junto ao fornecedor, por meio do Termo de Compromisso, a adesão aos princípios de conduta da Lojas Renner relacionados aos temas: trabalho infantil, trabalho forçado ou análogo ao escravo, saúde e segurança, liberdade de associação e o direito à negociação coletiva, discriminação, práticas disciplinares, expediente de trabalho, remuneração e legalidade (Renner S.A., 2015, p. 65).

A partir do ano de 2015 o Grupo Renner passa a cada ano aumentar o espaço dedicado a relatar o seu relacionamento com os fornecedores, conforme já evidenciado na Figura 4, existindo uma tendência de crescimento e ampliação desse capítulo dentro dos RI's. Além disso, nesse ano também se percebe, conforme a Figura 5, que o grupo amplia suas estratégias de legitimação, utilizando de maneira mais variada as formas de legitimação social. O foco continua sendo no ganho cognitivo, com o maior número de parágrafos, em segundo lugar aparece a forma moral, para ganho e recuperação.

A estratégia de legitimação moral se caracteriza pela empresa demonstrar para a comunidade que “faz a coisa certa”. Demonstrando que a entidade promove o bem-estar da comunidade (Suchman, 1995).

O ganho moral abrange o adequar-se as expectativas da sociedade; demonstrar resultados satisfatórios, definir metas, mostrar sucesso e criar adeptos, relatar a busca de aprimorar processos, melhorar a eficiência, realizar diversas ações, porém sem especificá-las. Recuperar moral é por meio da justificativa, desculpas e dissociação revisando as práticas e readequando as mesmas. Também lamentam o fato negativo e tentam justificá-lo (Machado, 2014).

Os parágrafos a seguir foram extraídos do RI do ano de 2015 a fim de exemplificar o exposto acima.

Em 2015, 100% das construtoras e gerenciadoras que executaram obras passaram pelo processo inicial de homologação, conhecendo a Política de Relacionamento com Fornecedores e o Código de Ética e Conduta da Lojas Renner, se comprometendo a observá-los e cumpri-los (Renner S.A., 2016, p. 75).

O parágrafo acima representa a forma de ganhar moralmente legitimação social, por meio da demonstração de sucesso e resultados satisfatórios.

A fim de minimizar os riscos envolvidos na sua cadeia de fornecimento, a Companhia reestruturou sua gestão de fornecedores de revenda (empresas com as quais a Renner mantém relação comercial de compra/venda produtos), dividindo esse departamento em duas áreas: Desenvolvimento de Fornecedores de Revenda e Gestão da Conformidade de Fornecedores (Renner S.A., 2016, p. 76).

E como representação de recuperação moral temos o parágrafo transcrito acima. O grupo cria uma narrativa de dissociação e reestruturação do processo que gerou o fato negativo. No caso dessa pesquisa a gestão dos seus fornecedores de revenda, em que um deles sofreu o processo de trabalho análogo ao escravo no ano de 2014.

No RI do ano de 2016 a posição adotada pelo grupo se assemelha muito com a de 2015. Uso do discurso para ganho de legitimação cognitiva e moral, quase que na mesma proporção, sendo a cognitiva um pouco mais utilizada.

No ano de 2017 foi identificado dentro do RI os discursos de ganho e manutenção moral, majoritariamente. A manutenção moral é caracterizada por monitorar ética consultando profissionais da área, monitorar a responsabilidade, comunicar-se oficialmente e estocar opiniões favoráveis.

Para isso, promovemos visitas técnicas, realizadas por empresa especializada, nos canteiros de obras e alojamentos, avaliando construtoras, gerenciadoras e seus fornecedores. As vistorias acontecem sem agendamento prévio, são orientadas por um checklist e preveem entrevistas com trabalhadores, a fim de captar a percepção real da rotina de trabalho e das práticas das empresas fornecedoras (Renner S.A., 2018, p. 83).

O parágrafo acima, extraído do RI de 2017, exemplifica essa postura de manutenção moral por meio do monitoramento da responsabilidade e ética dos seus parceiros.

Entre os RI's dos anos de 2018, 2019 e 2020 o grupo apresentou uma estratégia de legitimação muito semelhante, com foco do ganho de maneiras moral e cognitiva. E ainda em 2019 e 2020 o posicionamento de manutenção moral da legitimidade.

Os anos de 2019 e 2020 também apresentaram um aumento significativo na quantidade de parágrafos direcionados a relação do Grupo Renner com seus fornecedores. No ano de 2020 o aumento pode ser justificado pela pandemia mundial de covid-19. Situação adversa que impactou negativamente inúmeros setores da economia, incluso o setor de vestuário ao qual o Grupo Renner faz parte.

Com a paralização da circularização das pessoas, queda na geração de renda e consequentemente no consumo de produtos não essenciais, como roupas e acessórios, o setor de vestuário sofreu bruscas quedas de faturamento. Empresas menores contaram com o apoio do governo e de grupos de empresas para enfrentar a crise. O Grupo Renner prestou um papel social importante, auxiliando seus fornecedores menores a superar esse momento de baixo faturamento e também de crise sanitária. Em seu RI do ano de 2020 o Grupo Renner destaca, na relação com seus fornecedores, os incentivos e suportes financeiros oferecidos aos seus parceiros para ajudar no enfrentamento da crise ocasionada pela Pandemia de Covid-19.

Os parágrafos de relacionamento com os fornecedores do RI de 2020 é composto em sua grande maioria pela estratégia de ganho cognitivo e moral de legitimidade. Estratégias essas, que como dito anteriormente, se caracterizam pela formalização de processos, obtenção de certificados e institucionalização da parte cognitiva e na moral corresponder às expectativas, fazer o certo e apresentar bons resultados.

O uso intenso dessa forma de discurso pode ser justificado, no ano de 2020, com o esforço do grupo Renner em formalizar um novo processo para que pudessem voltar a trabalhar garantindo a segurança e saúde de seus colaboradores, fornecedores e associados, por causa do surgimento da Pandemia de Covid-19. E alinhado com o discurso de ganho moral para demonstrar que está fazendo o esperado e correto, visto que a Pandemia de Covid-19 era uma preocupação da sociedade como um todo.

Para o ano de 2020 foi levado em consideração a Pandemia de Covid-19 para a análise do resultado obtido pois foi um acontecimento de grande repercussão mundialmente. E o as estratégias de discurso utilizadas pela companhia não poderiam ser justificadas apenas pelo processo ocorrido em 2014, visto que outro evento acabou afetando as atividades da companhia e gerando uma nova necessidade de adequação para voltar a realizar suas operações. A pandemia de Covid-19 gerou mudanças no sistema de crenças e valores da sociedade e isso leva a necessidade da empresa se readaptar para o novo cenário apresentado, para garantir a continuidade do seu contrato social.

Por fim, de acordo com os resultados encontrados durante esse análise, o Grupo Renner durante todo o período analisado não sofreu grandes mudanças na sua forma de posicionamento e discurso. Especialmente no RI do ano de 2015, primeiro após a divulgação do processo trabalhista, houve um discurso pontual voltado para a recuperação moral de legitimidade. Mas os Ri seguintes seguiram a linha de um discurso centrado no

ganho cognitivo e moral de legitimação, linha essa que já havia sido encontrada nos RI de 2013 e 2014.

As estratégias de legitimação menos utilizadas pelo grupo foram as de cunho Pragmático. No estudo, não foi encontrado um montante significativo dessa estratégia, conforme pode ser visualizado na Figura 5, apresentada anteriormente. E o único discurso não identificado foi o de Recuperação Pragmática, que de acordo com o modelo de Suchman (1995), se caracteriza pela rejeição ou negação do problema, e esse não foi o posicionamento do grupo durante os anos analisados. A companhia assumiu a sua responsabilidade dentro do fato ocorrido.

Os resultados encontrados tem semelhanças com os resultados obtidos na pesquisa de (Beuren et al., 2013). Em ambos os trabalhos as empresas alvo de estudo tem um discurso voltado para ganho e manutenção, e não para recuperação do eventual dano causado. Demonstrando para a sociedade, através do seu discurso, que seguem as regulamentações e conquistam certificações externas que corroboram seu discurso.

Porém, conforme os resultados publicados por Cho (2009) e Casonato (2019), o discurso publicado nos RI's podem não estar em conformidade com a realidade. Em sua pesquisa, Casonato (2019), identificou que existe uma lacuna entre o que as empresas publicam e as suas ações reais. Cho (2009), também identificou em seu estudo que as empresas se esforçam mais para comunicar suas ações através do discurso do que ser responsáveis efetivamente. O confronto entre discurso do relatório e as práticas realizadas pelas companhias fica como sugestão para pesquisas futuras, pois não cabia dentro do escopo desse estudo realizar essa análise.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, conclui-se que o Grupo Renner utilizou em seu discurso um posicionamento de ganho e manutenção moral e cognitiva durante o período analisado nesta pesquisa. Buscando institucionalizar os seus processos e demonstrar que faz o esperado, de acordo com as expectativas da sociedade ao seu redor. E ainda, a não identificação da estratégia pragmática de recuperação, demonstrou que a companhia assumiu sua responsabilidade, na medida que lhe cabia, e procurou

desenvolver estratégias para mitigar o risco de novos problemas relacionados ao tema surgissem no futuro.

E ainda, que a Pandemia do Covid-19 influenciou na forma como a empresa apresentou seu RI de 2020. Trazendo muito mais parágrafos sobre seu relacionamento com os fornecedores e seu compromisso com os mesmos em período de crise. Demonstrando o seu alinhamento e esforço para cumprir com as novas demandas impostas pela pandemia. E buscando corresponder as novas expectativas impostas pela sociedade e garantir a continuidade de seu contrato social nesse período.

Como sugestão para pesquisas futuras a análise do discurso e o uso das estratégias de legitimidade pelas empresas durante a Pandemia de Covid-19. Também seria interessante para a literatura a replicação desse estudo analisando todo o setor que o Grupo Renner pertence, a fim de verificar de estes eventos externos podem refletir mudanças no posicionamento de outras empresas, além da principal. Além disso, uma pesquisa visando identificar se o posicionamento do grupo ou o fato ocorrido trouxe reflexos para o resultado financeiro da companhia e a visão que os *stakeholders*. E como já citado anteriormente, verificar se o discurso está alinhado com as ações práticas.

Por fim, essa pesquisa contribui para a expansão da literatura acerca do Relato Integrado e Teoria da Legitimidade, e a utilização pelas empresas, com base no trabalho de Suchman (1995), visto que foi possível identificar o uso do discurso como forma de gerenciar legitimidade e classificar o material de acordo com a metodologia de Suchman (1995). E ainda, contribui para os stakeholders interessados no posicionamento da marca diante de problemas de cunho social e trabalhista. Pois através dos resultados obtidos nesse trabalho, podem identificar se os valores do Grupo Renner encontram-se de acordo com os seus próprios valores.

REFERÊNCIAS

- Adams, C. A., Potter, B., Singh, P. J., & York, J. (2016). Exploring the implications of integrated reporting for social investment (disclosures). *The British Accounting Review*, 48(3), 283–296. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2016.05.002>
- Adhariani, D., & Sciulli, N. (2020). The future of integrated reporting in an emerging market: An analysis of the disclosure conformity level. *Asian Review of Accounting*, 28(4), 619–634. <https://doi.org/10.1108/ARA-02-2019-0045>
- Albertini, E. (2019). Integrated reporting: An exploratory study of French companies. *Journal of Management and Governance*, 23(2), 513–535. <https://doi.org/10.1007/s10997-018-9428-6>
- Almeida, F. (2002). *O bom negócio da sustentabilidade*. Editora Nova Fronteira.
- B3. (2019, setembro 26). Relate ou Explique. B3. http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/relate-ou-explique-8AA8D0CC6D63929E016D6F1947DD7396.htm
- Barbosa, G. S. (2008). O desafio do desenvolvimento sustentável. *Revista Visões*, 1(4), 11.
- Bardin, L. (2004). Análise de conteúdo. Em *Análise de Conteúdo* (3º ed, p. 87–144). São Paulo: Edições 70.
- Bemby S., B., Mukhtaruddin, Dr., Hakiki, A., & Ferdianti, R. (2015). Intellectual Capital, Firm Value and Ownership Structure as Moderating Variable: Empirical Study on Banking Listed in Indonesia Stock Exchange period 2009-2012. *Asian Social Science*, 11(16), p148. <https://doi.org/10.5539/ass.v11n16p148>
- Beuren, I. M., Gubiani, C. A., & Soares, M. (2013). Estratégias de legitimidade de Suchman evidenciadas nos relatórios da administração de empresas públicas do setor elétrico. *Revista de Administração Pública*, 47(4), 849–876. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122013000400003>
- Bozeman, D. P., & Kacmar, K. M. (1997). A Cybernetic Model of Impression Management Processes in Organizations. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 69(1), 9–30. <https://doi.org/10.1006/obhd.1996.2669>
- Brinkerhoff, D. W. (2005). Organisational legitimacy, capacity and capacity development. *European Centre for Development Policy Management, Discussion paper No 58A*, 22.
- Buallay, A., Al Hawaj, A. A., & Hamdan, A. (2020). Integrated reporting and performance: A cross-country comparison of GCC Islamic and conventional banks. *Journal of Islamic Marketing, ahead-of-print*(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/JIMA-08-2017-0084>

- Camilleri, M. A. (2018). Theoretical insights on integrated reporting: The inclusion of non-financial capitals in corporate disclosures. *Corporate Communications: An International Journal*, 23(4), 567–581. <https://doi.org/10.1108/CCIJ-01-2018-0016>
- Cardoso, J. B. F., Alves, N. J. F., & Santos, I. C. dos. (2019). A Metáfora Visual no Relato Integrado: Uma análise semiótica. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 42(2), 65–88. <https://doi.org/10.1590/1809-5844201924>
- Casonato, F., Farneti, F., & Dumay, J. (2019). Social capital and integrated reporting: Losing legitimacy when reporting talk is not supported by actions. *Journal of Intellectual Capital*, 20(1), 144–164. <https://doi.org/10.1108/JIC-08-2018-0132>
- Cho, C. H. (2009). Legitimation Strategies Used in Response to Environmental Disaster: A French Case Study of Total SA's Erika and AZF Incidents. *European Accounting Review*, 18(1), 33–62. <https://doi.org/10.1080/09638180802579616>
- Cunha, E. P. da, & Campos, G. M. (2018). Análise do comportamento de graus de gerenciamento de resultados mediante decisões operacionais no contexto do índice de sustentabilidade empresarial -ISE. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 37(4), 49–66. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v37i4.36458>
- Darus, F., Safihie, S. F. M., & Yusoff, H. (2019). Propagating Transparency and Accountability Through Integrated Reporting: An Empirical Insight From a Developing Country. *International Journal of Financial Research*, 10(5), 92. <https://doi.org/10.5430/ijfr.v10n5p92>
- de Villiers, C., & Sharma, U. (2020). A critical reflection on the future of financial, intellectual capital, sustainability and integrated reporting. *Critical Perspectives on Accounting*, 70, 101999. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2017.05.003>
- de Villiers, C., Venter, E. R., & Hsiao, P.-C. K. (2017). Integrated reporting: Background, measurement issues, approaches and an agenda for future research. *Accounting & Finance*, 57(4), 937–959. <https://doi.org/10.1111/acfi.12246>
- Deegan, C. (2002). Introduction: The legitimising effect of social and environmental disclosures – a theoretical foundation. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 15(3), 282–311. <https://doi.org/10.1108/09513570210435852>
- Deegan, C. M. (2019). Legitimacy theory: Despite its enduring popularity and contribution, time is right for a necessary makeover. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/AAAJ-08-2018-3638>
- Dias Filho, J. M. (2012). A Pesquisa Qualitativa sob a Perspectiva da Teoria da Legitimidade: Uma alternativa para explicar e predizer políticas de evidenciação contábil. *Revista INTERFACE*, 9(1), 73–86.
- Dumay, J., Bernardi, C., Guthrie, J., & Demartini, P. (2016). Integrated reporting: A structured literature review. *Accounting Forum*, 40(3), 166–185. <https://doi.org/10.1016/j.accfor.2016.06.001>

Eugenio, T. P. (2010). AVANÇOS NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL PELAS EMPRESAS E A TEORIA DA LEGITIMIDADE. *Revista Universo Contábil*, 6(1), 102–118. <https://doi.org/10.4270/ruc.2010106>

Farooq, M. B., Ahmed, A., & Nadeem, M. (2018). Sustainability reporter classification matrix: Explaining variations in disclosure quality. *Meditari Accountancy Research*, 26(2), 334–352. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-09-2017-0218>

Flower, J. (2015). The International Integrated Reporting Council: A story of failure. *Critical Perspectives on Accounting*, 27, 1–17. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2014.07.002>

G1. (2014, novembro 27). Ministério confirma trabalho escravo em oficina que costurava para lojas. *G1*. <http://glo.bo/125CPco>

Gibassier, D., Rodrigue, M., & Arjaliès, D.-L. (2018). “Integrated reporting is like God: No one has met Him, but everybody talks about Him”: The power of myths in the adoption of management innovations. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(5), 1349–1380. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-07-2016-2631>

Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.

GRI. (2021). GRI: Our mission and history. *Global Reporting Initiative*. <https://www.globalreporting.org/about-gri/mission-history/>

IIRC, I. I. R. C. (2020, novembro 30). *10 Years of the IIRC <IR>*. <https://integratedreporting.org/10-years/10-years-summary>

International Integrated Reporting Council (IIRC). (2021). *International <IR> Framework*. <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2021/01/InternationalIntegratedReportingFramework.pdf>

Integrated Reporting. (2020). *IIRC and SASB announce intent to merge in major step towards simplifying the corporate reporting system*. <https://www.integratedreporting.org/news/iirc-and-sasb-announce-intent-to-merge-in-major-step-towards-simplifying-the-corporate-reporting-system/>

Ito, K., & Iijima, M. (2017). Integrated reporting and its impact on organisational change. *International Journal of Human Resources Development and Management*, 17(1/2), 73. <https://doi.org/10.1504/IJHRDM.2017.085262>

KPMG. (2020). *The time has come: The KPMG survey of sustainability reporting 2020* (p. 63). <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/xx/pdf/2020/11/the-time-has-come.pdf>

Krasodomska, J. (2015). CSR disclosures in the banking industry. Empirical evidence from Poland. *Social Responsibility Journal*, 11(3), 406–423. <https://doi.org/10.1108/SRJ-02-2013-0019>

- Kunc, M. H., Giorgino, M. C., & Barnabè, F. (2020). Developing forward-looking orientation in integrated reporting. *Meditari Accountancy Research, ahead-of-print*(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/MEDAR-12-2019-0664>
- Lee, K.-W., & Yeo, G. H.-H. (2016). The association between integrated reporting and firm valuation. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 47(4), 1221–1250. <https://doi.org/10.1007/s11156-015-0536-y>
- Lemma, T. T., Khan, A., Muttakin, M. B., & Mihret, D. G. (2019). Is integrated reporting associated with corporate financing decisions? Some empirical evidence. *Asian Review of Accounting*, 27(3), 425–443. <https://doi.org/10.1108/ARA-04-2018-0101>
- Lodhia, S., & Stone, G. (2017). Integrated Reporting in an Internet and Social Media Communication Environment: Conceptual Insights: Conceptual Insights. *Australian Accounting Review*, 27(1), 17–33. <https://doi.org/10.1111/auar.12143>
- Loprevite, S., Rupo, D., & Ricca, B. (2019). Does the voluntary adoption of integrated reporting affect the value relevance of accounting information Empirical evidence from Europe. *International Journal of Managerial and Financial Accounting*, 11(3/4), 238. <https://doi.org/10.1504/IJMFA.2019.104131>
- Machado, D. P. (2014). *A evidencição ambiental como instrumento de gestão da legitimidade social em empresas brasileiras de capital aberto* [Dissertação, Unisinos]. <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4039/DaianePiasMachado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Manes-Rossi, F., Nicolò, G., & Argento, D. (2020). Non-financial reporting formats in public sector organizations: A structured literature review. *Journal of Public Budgeting, Accounting & Financial Management*, 32(4), 639–669. <https://doi.org/10.1108/JPBAFM-03-2020-0037>
- McNally, M.-A., & Maroun, W. (2018). It is not always bad news: Illustrating the potential of integrated reporting using a case study in the eco-tourism industry. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(5), 1319–1348. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-05-2016-2577>
- Merkel-Davies, D. M., Brennan, N. M., & McLeay, S. J. (2011). Impression management and retrospective sense-making in corporate narratives: A social psychology perspective. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 24(3), 315–344. <https://doi.org/10.1108/09513571111124036>
- Mio, C., Marchini, P. L., & Medioli, A. (2020). Forward-looking information in integrated reports: Insights from “best in class”. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(5), 2212–2224. <https://doi.org/10.1002/csr.1959>
- Moreira, R. de L. (2018). *Impression management strategies: The effects of attribution and presentation order* [Tese (Doutorado), Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa]. <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/24500/Vers%c3%a3o%20Final%20-%20Tese%20Rafael%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

- O'Donovan, G. (2002). Environmental disclosures in the annual report: Extending the applicability and predictive power of legitimacy theory. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 15(3), 344–371. <https://doi.org/10.1108/09513570210435870>
- Ojeda, I. (2014, novembro 28). Fiscalização flagra exploração de trabalho escravo na confecção de roupas da Renner. *Repórter Brasil*.
<https://reporterbrasil.org.br/2014/11/fiscalizacao-flagra-exploracao-de-trabalho-escravo-na-confeccao-de-roupas-da-renner/>
- Patten, D. M. (1992). Intra-industry environmental disclosures in response to the Alaskan oil spill: A note on legitimacy theory. *Accounting, Organizations and Society*, 17(5), 471–475. [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(92\)90042-Q](https://doi.org/10.1016/0361-3682(92)90042-Q)
- Pavlopoulos, A., Magnis, C., & Iatridis, G. E. (2017). Integrated reporting: Is it the last piece of the accounting disclosure puzzle? *Journal of Multinational Financial Management*, 41, 23–46. <https://doi.org/10.1016/j.mulfin.2017.05.001>
- Renner S.A. (2015, setembro 2). Relatório Anual 2014. *Relações com Investidores*.
https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/13154776-9416-4fce-8c46-3e54d45b03a3/file_manager/ac27b942-9db2-407f-8ebd-44a4bd45d48f/relatorio_anual_2014.pdf
- Renner S.A. (2016, maio 17). Relatório Anual 2015. *Relações com Investidores*.
https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/13154776-9416-4fce-8c46-3e54d45b03a3/file_manager/ff88f79f-ec63-4a5d-ab77-823e37362791/relatorio_anual_2015.pdf
- Renner S.A. (2018, junho 26). Relatório Anual 2017. *Relações com Investidores*.
https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/13154776-9416-4fce-8c46-3e54d45b03a3/file_manager/4d30df46-223e-49b0-9700-8be26eb9fcfb/relatorio_anual_2017.pdf
- Renner S.A. (2021, março 31). Relatório Anual 2020. *Relações com Investidores*.
<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/13154776-9416-4fce-8c46-3e54d45b03a3/9147136a-16d1-963d-4039-0a576654ac02?origin=1>
- Ribeiro, M. de S. (2010). *Contabilidade ambiental*. Saraiva.
- Riva, P. L. M., Comoli, M., Bavagnoli, F., & Gelmini, L. (2015). Performance measurement: From internal management to external disclosure. *Corporate Ownership and Control*, 13(1), 907–926. <https://doi.org/10.22495/cocv13i1c8p9>
- Sargaço, F. C. F., Oliveira, W. L. de, & Silva, R. C. da. (2021, fevereiro). O relato integrado e a mensuração de desastre Ambiental: O relato integrado da vale mineração s.a. Após brumadinho, mg. *Refas - Revista Fatec Zona Sul*, 7(3), 17.
- Silvestri, A., Veltri, S., Venturelli, A., & Petruzzelli, S. (2017). A research template to evaluate the degree of accountability of integrated reporting: A case study. *Meditari Accountancy Research*, 25(4), 675–704. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-11-2016-0098>
- Suchman, M. C. (1995). Managing Legitimacy: Strategic and Institutional Approaches. *The Academy of Management Review*, 20(3), 571–610. <https://doi.org/10.2307/258788>

Theiss, V. (2019). *Alinhamento entre as racionalidades da teoria da atribuição e da legitimidade no gerenciamento de impressão: Uma análise das narrativas contábeis da samarco mineração s.a.* [Tese (Doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina]. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/211466/PPGC0185-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>

Veja. (2014, dezembro 3). Fornecedoras da Renner são multadas em R\$ 1 mi por trabalho escravo. *Veja*. <https://veja.abril.com.br/economia/fornecedoras-da-renner-sao-multadas-em-r-1-mi-por-trabalho-escravo/>

Veltri, S., & Silvestri, A. (2020). The value relevance of corporate financial and nonfinancial information provided by the integrated report: A systematic review. *Business Strategy and the Environment*, 29(8), 3038–3054. <https://doi.org/10.1002/bse.2556>

Vitolla, F., Raimo, N., & Rubino, M. (2019). Appreciations, criticisms, determinants, and effects of integrated reporting: A systematic literature review. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 26(2), 518–528. <https://doi.org/10.1002/csr.1734>

Vitolla, F., Raimo, N., Rubino, M., & Garzoni, A. (2019). How pressure from stakeholders affects integrated reporting quality. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, csr.1850. <https://doi.org/10.1002/csr.1850>

Zhou, S., Simnett, R., & Green, W. (2017). Does Integrated Reporting Matter to the Capital Market?: Does Integrated Reporting Matter to the Capital Market? *Abacus*, 53(1), 94–132. <https://doi.org/10.1111/abac.12104>